

1- Apresentação e objetivos:

O curso se estrutura dentro de uma **moldura conceitual pluridimensional**, e visa transmitir aos alunos uma **“narrativa analítica”**, isto é, **teoricamente embasada**, dos processos de formação e desenvolvimento do capitalismo na Europa ocidental, Estados Unidos e Japão. Serão enfatizadas as pré-condições sociopolíticas e institucionais e a dimensão financeira que precedem e moldam os processos de industrialização e modernização, e na sua configuração tecnológica, nas regiões supracitadas. Os “fatos e dados” serão utilizados dentro da moldura conceitual supracitada. A moldura é apresentada na unidade 1, mas evolui ao longo do curso. Tem caráter interdisciplinar e se apoia em conceitos e interpretações de Hobbes, Marx, Weber, Schumpeter, Polanyi, Gerschenkron, Keynes, Minsky, Landes, P. Anderson e M. Mann.

O objetivo que se busca é o de analisar processos históricos como os únicos laboratórios possíveis para as ciências sociais, e, nesse sentido, prover uma interpretação analítica, coerente e empiricamente aderente, de como o capitalismo surgiu, evoluiu e funciona.

A hipótese que sustenta o curso é a de que economistas que ignorem essa dimensão histórico-conceitual do “capitalismo como ele realmente funciona” tendem a se perder em elucubrações abstratas e completamente descoladas da realidade empírica na qual vivem, trabalham e decidem.

2- Avaliaçãoⁱ

Participação nas aulas, duas provas intermediárias e prova final nos casos em que for necessária.

3- Regras de conduta:

Celulares deverão ser desligados durante as aulas. Textos e aulas são complementares (e não substitutos). Ao final de cada aula, haverá **espaço para discussão** (questões sobre os textos, perguntas, comentários e críticas).

4- Programa:

Unidade I- Teoria e Molduras conceituais.

- 1- **Marx, Weber, Mann:** Molduras analíticas e a Formação do Capitalismo
- 2- **Hobbes e Anderson:** A centralidade do Estado Absolutista: unificação política, centralização administrativa, consolidação fiscal, poder militar e políticas mercantilistas.
- 3 - **Polanyi** e as “mercadorias fictícias”: A consolidação, e as turbulências, da “sociedade de mercado”.

Unidade 2- A Revolução Industrial como “ponto de partida e como ponto de chegada”: Padrões de desenvolvimento capitalista e suas implicações político-institucionais.

- 1- **Marx, Schumpeter e Gerschenkron:** dinâmica e instituições do desenvolvimento capitalista.
- 2- **O padrão inglês de modernização e industrialização: Marx e Polanyi.** *Enclosures*, mercantilização da terra e do trabalho. Colônias, comércio, indústria e império: A Cia das Índias Orientais. Absolutismo restringido, Guerra civil e a “Revolução Gloriosa”. Estado, proteção, tributação & dívida pública soberana: O Banco da Inglaterra: **A Revolução industrial como ponto de chegada.**
- 3- **Revoluções tecnológicas, e a “Revolução Industrial como ponto de partida”:** **Schumpeter.** Conceito, características, inovações cruciais, setores-chave e sua interconexão. Ferrovias, Força naval e suas implicações econômicas e militares: Imperialismo.
- 4- **A variante Norte-americana:** Ausência de passado feudal e perfis distintos de atividade econômica: “economia de fronteira”, produtores independentes, plantations e escravidão. Revolução, endividamento, consolidação fiscal e arquitetura financeira: **Hamilton.** Guerra civil, reconstrução do Estado e o sistema de produção em massa. A revolução gerencial. *Trusts, Holdings* e o advento do *big business*.
- 5- **A Segunda Revolução Industrial e a criação de uma “segunda natureza tecnológica”.** **Landes.** Química, eletricidade, aço, motores de combustão interna. A revolução nas comunicações. Inovações legais e organizacionais. **Taylor e Ford.** A “revolução do automóvel”.
- 6- **O padrão “Prusso-Japonês” de industrialização: Gerschenkron e List.** *Atraso econômico:* vantagens e desvantagens. Nacionalismo, estado, burocracia e bancos de investimento. Guerras e unificação econômica. Meiji: Transição para o capitalismo sem Absolutismo, revolução institucional e “marcha forçada” no processo de modernização.

Unidade 3- A “era dos extremos”: Crise e Reestruturação do Capitalismo.

- 1- **O impacto da 1ª Grande Guerra e da Revolução Russa.** Terremoto Geopolítico, instabilidade econômica, incerteza política: **Lênin e Trotsky. Keynes** e a crítica ao Tratado de Versalhes: a necessidade de uma reestruturação institucional do capitalismo.
- 2- **O boom dos anos 20, a fragilidade financeira da economia americana.** As raízes da Grande Depressão. 1929-33 e o aprofundamento da desagregação da ordem internacional. **Fisher e Minsky.** Os mecanismos de recuperação da crise e a radicalização política: **Keynes** e o “New-Deal”; **Schacht**, a recuperação alemã e o Nacional-Socialismo.
- 3- **A Segunda Grande Guerra e a preparação para o “grande boom”.** **Keynes, Dexter White,** Bretton-Woods e o Plano Marshall: Geopolítica, *Public funding*, reestruturação institucional e a recuperação econômica da Europa e do Japão.
- 4- **O começo do fim da prosperidade, e o “momento unipolar”:** a erosão do sistema de Bretton Woods e os determinantes e evolução da crise (1971-82). A era Thatcher-Reagan. **Hayek, Friedman, Buchanan,** e o “Neoliberalismo”.

Bibliografia:

- ALLEN, RC. 2013. História econômica global. L & PM.
- ANDERSON P. 2004. Linhagens do Estado Absolutista. 3ª ed. Trad. João Roberto Martins Filho. São Paulo: Brasiliense. 2004.
- ASHWORTH, WJ. 2017. The industrial revolution: the state, knowledge and global trade. Bloomsbury Publishing.
- BECKERT, S. AND ROCKMAN, S. eds., 2016. Slavery's capitalism: A new history of American economic development. University of Pennsylvania Press.
- BERMAN, S. 2019. Democracy and Dictatorship in Europe: From the Ancient Régime to the Present Day. Oxford University Press.
- BURLAMAQUI, L. 2023. Schumpeter e o Paradigma da Destruição Criadora. Kindle Editions-Amazon.
- BURLAMAQUI, L. 2019b. “Keynes: Um Liberal Revolucionário”. Kindle Editions. Amazon.
- CAMERON, R. & NEAL, L. A Concise Economic History of the World. New York: Oxford U.P., 2002. Existe tradução para português (Portugal) e Espanhol (Espanha).

CHANG, H.J: Chutando a Escada. Unesp. 2004

CIPOLLA, C. M. Before the Industrial Revolution. London: Routledge, 1993. Existe tradução para o português (Portugal) e para espanhol.

CROWLEY, R. 2015. Conquerors: How Portugal Seized the Indian Ocean and Forged the First Global Empire.

FREY, C B. 2019. The Technology Trap: Capital, Labor, and Power in the Age of Automation. Princeton University Press.

GALBRAITH, J, K. 2009. The great crash 1929. Houghton Mifflin Harcourt.

HAYEK, F.A. AND CALDWELL, B., 2014. The road to serfdom: Text and documents: The definitive edition. Routledge.

HOBSBAWM, E. J. A Era das Revoluções. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977. Cap. 2.

HOBSBAWM, E. J. A Era do Capital: 1848-1875. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. Caps. 2, 12 (item II) e 16.

HOBSBAWM, E. J. A Era dos Extremos: 1914-1991. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

KEMP, T. 2014. The climax of capitalism: the US economy in the twentieth century. Routledge.

KERSHAW, I. 2016. De volta do inferno - Europa, 1914-1949. Companhia das Letras.

KERSHAW, I. 2018. Roller-coaster: Europe, 1950-2017. Penguin UK.

KEYNES, J.M., 2017. The economic consequences of the peace. Routledge.

KEYNES, J, M. 2017 [1936] A Teoria geral do emprego, do juro e da moeda. Editora Saraiva.

LANDES, D. S. A Riqueza e a Pobreza das Nações. Rio de Janeiro, Campus, 1998.

LANDES, D. S. The Unbound Prometheus. London: Cambridge, 1969. Existe tradução para o português.

LENIN, V.I., 2022. Imperialism . Naxos Books.

MANN M. The Sources of Social Power: 4 volumes -Cambridge university press; 1986-2012.

MARX. K & ENGELS F. 1848. Manifesto do Partido Comunista. Várias Edições.

MINSKY H, P. 1982. Can "It" happen again? Sharpe.

Mc CRAW, T. K (ed.) 1997. Creating modern capitalism: how entrepreneurs, companies and countries triumphed in three industrial revolutions. Cambridge, Mass.: Harvard.

POLANYI, K: 1980 [1944]. A Grande Transformação, Campus.

REINERT, E. S. 2007. How Rich Countries Got Rich--and why Poor Countries Stay Poor. Public Affairs.

REITAN, E. 2003. The Thatcher Revolution. Rowman & Littlefield. London.

SCHUMPETER, J.: 1984. [1942]. Capitalismo, Socialismo e Democracia, Zahar Editores

SMITH, A. 1982 [1776] A Riqueza das Nações. São Paulo: Abril Cultural, Os Economistas

SLOBODIAN, Q., 2018. Globalists: The end of empire and the birth of neoliberalism. Harvard university press.

SRINIVASAN, B. 2017. Americana: A 400-Year History of American Capitalism. Penguin.

- STEIL, B., 2013. The battle of Bretton Woods: John Maynard Keynes, Harry Dexter White, and the making of a new world order.
- STEIL, B., 2018. The Marshall Plan: Dawn of the Cold War. Simon and Schuster.
- TOOZE, A. 2006. The Wages of Destruction: The making and Breaking of the Nazi Economy. Penguin.
- TOOZE, A. 2015. The deluge: The Great War, America and the remaking of the global order, 1916-1931. Penguin.
- TROTSKY, L., 2008. History of the Russian revolution. Haymarket Books.
- WEBER, M. 1978. [1922] Economy and Society: An outline of interpretive sociology. Univ of California Press.
- WEBER, M. 2017 [1927] General Economic History. Routledge.
- WILLIAMS, Eric. Capitalism and slavery. UNC Press Books, 2021.
- WOOD, E. M. "A origem agrária do capitalismo" e "Do capitalismo agrário ao capitalismo industrial: esboço sucinto" in: A origem do Capitalismo Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001, pp.75-11.

ⁱ Média Semestral = (P + T) / 2. Critério de avaliação:

Se Média semestral ≥ 7 , então: Nota final = Média semestral.

Se $4 \leq$ Média semestral < 7 , o aluno faz Prova Final e: Nota final = (Média semestral + PF) / 2

Caso a frequência mínima $\geq 75\%$ e média semestral ≥ 7 ou Nota final ≥ 5 , o aluno estará aprovado.
Caso a frequência mínima $\geq 75\%$ e média semestral < 4 ou Nota final < 5 ou caso a frequência mínima $< 75\%$, o aluno estará reprovado.